

## OBSERVATÓRIO DA PRESERVAÇÃO



### Proteção dos Manguezais

Com informações da ComCiência, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, SBPC/LABJOR

O tão aclamado Movimento Mangue lançado nos anos 80 em Pernambuco e que enfrentou tantas resistências do conservadorismo do Estado parece que foi absorvido apenas por manifestações de inovação musical, daquele urbano que se misturava ao maracatu e quebrava paradigmas da tradicional cultura popular ditada pelo Movimento Armorial. Mas de fato, o Mangue Beat poderia ter viabilizado junto às autoridades locais políticas públicas de preservação e ter promovido uma maior conscientização ambiental no Recife, principalmente ao que diz respeito aos manguezais.

Na América do Sul, os manguezais se iniciam na Guiana Francesa e costeira o Atlântico até Santa Catarina. No Recife, o manguezal se traduz em um ecossistema fundamental para a proteção física da região costeira. No entanto, este ecossistema vem sendo reduzido significativamente devido a diversas especulações imobiliárias e falta de fiscalização do poder público. O bairro de Boa Viagem, no Recife, é um bom exemplo de área de desmatamento.

Em Caranguejo Tabaiães, por exemplo, o meio ambiente é rico e diversificado com manguezais. A localidade possui a Ilha do Zeca, a última ilha ainda não habitada do Recife, transformada em Zona Especial de Proteção Ambiental – ZEPA e que ainda espera por medidas que promovam efetivamente sua preservação e a melhoria das condições ambientais locais.

A nova Secretaria Estadual de Meio Ambiente, que ainda está passando por fases de viabilização e planejamento antes de iniciar seus projetos, tem planos de preservação para a Ilha assim como para toda a área de manguezais do Recife.

**SOBRE CARANGUEJO:** Caranguejo Tabaiães ocupa uma área de aproximadamente 7,4 hectares às margens do rio Capibaribe, localizada entre os bairros de Recife e Afogados. Desde 1996, a área que integra terrenos públicos e privados é reconhecida pela Prefeitura do Recife como ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), que apresenta precárias condições de habitação e infra-estrutura urbana, problemas de meio ambiente, educação, saúde, trabalho e renda.

A comunidade tem um total de 1.066 habitações e dessas, apenas 43% tem água encanada em casa, 66% despejam seus dejetos em valas a céu aberto e 88% não estão ligadas a rede de esgoto. As unidades residenciais da comunidade além de desprovidas de cuidados de conservação, em geral, não disponibilizam de sanitários e é comum a ocorrência de duas ou três famílias habitando na mesma casa. As palafitas ainda são também uma triste realidade do local com pessoas vivendo em extrema situação de miséria. Cerca de 3.500 pessoas vivem em Caranguejo, crianças e jovens até os 24 anos representam a maioria da população. 80% dos moradores não chegaram a concluir a 7ª série.

A população economicamente ativa de Caranguejo Tabaiães é composta por cerca de 1.500 moradores. Destes, 29% estão desempregados. Entre as pessoas que estão trabalhando, mais da metade são autônomas ou é empregado sem carteira assinada. Na comunidade existem cerca de 142 empreendimentos populares que representam alternativas de trabalho e renda para as famílias. Os setores de comércio, serviço e pesca são os que mais predominam no local. A criação de viveiros de camarões é uma atividade bastante conhecida na região que possui 25 pontos de criação no local. No entanto, a falta de apoio financeiro e a poluição do meio ambiente impedem o crescimento do negócio. Os principais danos causados ao meio ambiente na área são a retirada do mangue, poluição dos cursos d'água pelos dejetos, acúmulo de lixo trazido pela maré e os aterros.

#### LINKS INTERESSANTES:

O aquecimento global também afeta o ecossistema dos manguezais. Saiba mais sobre a última reunião sobre clima em Bonn, Alemanha: (<http://twixar.com/J4MbpXu3o>)

Conheça o novo código florestal brasileiro que pode afetar as comunidades ribeirinhas do Amazonas: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26462-26464-1-PB.pdf>

## PROJETO RECICLADOS



### O Projeto Reciclados chega a Comunidade de Caranguejo Tabaiães

O Movimento Preservar dá início ao Projeto Reciclados na comunidade de Caranguejo Tabaiães. Desde janeiro de 2009, quando foi realizada a primeira experiência com uma oficina manual de desenvolvimento de produtos em PET que a Organização busca o fortalecimento desta iniciativa que vem trazer trabalho e renda para os participantes. A prioridade da iniciativa é prezar pelo direito humano das pessoas de ter uma boa qualidade de vida e possibilitar às próximas gerações a chance de construir um futuro melhor. Com o patrocínio do **PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA** o Projeto Reciclados vai poder beneficiar mais pessoas e estará presente, durante os próximos dois anos, em seis comunidades do Recife e Olinda, sendo Caranguejo Tabaiães a primeira a receber o Projeto.

No mês de abril foi realizado o processo seletivo na comunidade de Caranguejo Tabaiães, quando foram selecionados 25 jovens e adultos para participarem dos cursos teóricos e práticos que vão abordar desde assuntos como empreendedorismo, cooperativismo, associativismo e educação ambiental até aulas de desenvolvimento de produtos com o PET como materiais escolares, brinquedos, artigos para decoração de festas infantis, dentre outros. Desta vez, os produtos serão desenvolvidos com o auxílio de máquinas especializadas para cortar e desfiar o PET e assim possibilitar uma melhor e maior capacidade de produção.

Além de promover a geração de trabalho e renda, o Projeto visa também a conscientização em relação à proteção do meio ambiente, questão que está diretamente ligada com a qualidade de vida das pessoas. Geralmente, as comunidades ribeirinhas do Recife e Olinda possuem uma grande diversidade ambiental que precisa ser conservada, mas muitas vezes, por falta de informação da população local e falta de assistência do poder público acaba sendo poluída desnecessariamente.

Patrocínio

**Divulgue aqui a sua marca**, seja um colaborador do Projeto Reciclados. Este Periódico é publicado mensalmente nas versões em português e inglês. Entre em contato e conheça o plano de patrocínio: [www.movimentopreservar.org.br](http://www.movimentopreservar.org.br)



### AGENDE-SE

#### Agenda do Meio Ambiente – Junho 2011

##### No Recife:

Exposição Coletiva “Meu lixo, teu lixo”  
Biblioteca Pública de Olinda  
De 31 de maio a 24 de junho

##### No Brasil:

Ambiental Expo 2011 – Cultivando o Natural da Vida: Apresenta novidades em produtos, design, serviços, equipamentos e soluções voltados para o desenvolvimento sustentável  
De 28 a 30 de junho de 2011 em São Paulo.

##### No mundo:

Rodada de negociações sobre mudanças climáticas: Evento que precede a grande conferência do clima em Durban na África do Sul que acontece de 28 de novembro a 9 de dezembro deste ano.  
De 6 a 17 de junho em Bonn, Alemanha

# Pessoas, bens ambientais. Como elas vivem?

## População de Caranguejo Tabaiães e outras comunidades ribeirinhas sofrem com as chuvas no Recife

A água já estava entrando em muitas casas, mas mesmo assim, em meio a tanto transtorno, D. Cleonice Silva (Nice), coordenadora do Clube dos Idosos de Caranguejo parecia tranquila e dizia “que não adiantava se desesperar e pensar negativo, pois agora é que a gente precisa de união e precisamos pensar positivamente”, dizia ela na noite da mesma quinta-feira do boato.

Foi durante esta semana que o canal transbordou em Caranguejo e boa parte das casas foram invadidas pelas águas. Apesar da movimentação do poder público, relatada nos jornais, para a retirada de pessoas das proximidades dos rios, as comunidades não acreditam que haja estrutura para abrigar tanta gente. “A situação é grave, não há como negar isso, mas ao mesmo tempo ninguém acredita que ficará bem em abrigos, as pessoas não querem deixar suas casas. Eu já estou tentando salvar algumas coisas, não sei como será nos próximos dias, mas é ter paciência e pensar que isso tudo vai passar”, completa Cleonice.

Fortes chuvas em 2010 e agora mais cheias em 2011. No interior de Pernambuco, cidades como Barreiros e Palmares já sofrem os mesmos pesadelos do ano passado. A falta de infra-estrutura deixa moradores totalmente frustrados, pois ao longo de um ano lutaram para recuperar o que perderam de suas casas com a chuva de 2010 e agora, mais chuvas, e deixar sua casa, salvar o que der para salvar e ir alugar-se em abrigos não é nada fácil.

As comunidades ribeirinhas do Recife passaram por grandes transtornos na primeira semana de maio. Na quinta-feira, dia 5 de maio, um forte boato correu pela cidade de que a barragem de Tapacurá havia transbordado, deixando o trânsito da cidade um caos e a população totalmente desesperada. O governo só se pronunciou horas mais tarde dizendo que tudo isso não tinha passado de um forte boato. Enquanto isso, em Caranguejo Tabaiães, o clima era de tensão pois na noite anterior várias famílias já haviam sido desalojadas às margens do Rio Capibaribe.



## NA RODA

O Superintendente Técnico da recém inaugurada Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Leslie Tavares fala um pouco dos projetos do novo órgão para o nosso Periódico. Confira!

### 1.Pratique Preservar: .Existem projetos da nova Secretaria Estadual de Meio Ambiente para beneficiar comunidades ribeirinhas?

Temos propostas de trabalho, o que temos de concreto é voltado principalmente para o setor pesqueiro. Estas comunidades possuem pesca artesanal e queremos implantar uma política estadual de proteção e incentivo a pesca. Temos observado uma baixa nas atividades de pescada e também queremos desenvolver projetos voltados para a sustentabilidade nesse setor. Temos que trabalhar de uma maneira sem que se perca a cultura da atividade, dando subsídios para uma melhoria de renda, ajudando na compra de matisqueiras, pescadores artesanais e outros artefatos usados na questão do manejo e criação do pescada. Isso é necessário para que haja uma produção maior, pois há períodos que a atividade cai, e também queremos trabalhar com espécies alternativas porque se vive muito em função de espécies da moda para haver mais variedade de pescados.

O programa de sustentabilidade vai desde a questão trabalhista previdenciária, passando pela criação de áreas protegidas com reservas extrativistas, que é muito própria de comunidades ribeirinhas na Amazônia e também no Recife. O combate a pesca predatória também é uma prioridade nessa com a conscientização ambiental e criação de um fundo de apoio a pesca que trabalhe em cima da exportação. Estes pequenos produtores muitas vezes vendem para grandes frigoríficos, mas não recebem nenhum apoio em troca.

### 2. Pratique Preservar:Justamente em Caranguejo Tabaiães há muitos viveiros de camarão, conversando com criadores,

**percebemos que os grandes frigoríficos que compravam deles passaram a não comprar mais, pois queriam fechar contratos de exclusividade que iria prejudicá-los.**

Pois é, temos esta desigualdade na negociação com grandes empresas. Há também a questão que estes produtores não trabalham com estoques, simplesmente pescam e vendem na hora, o que os prejudica muito porque muitas vezes tem de vender mais barato. Estocando, eles tem condições de segurar o preço e trabalhar melhor com os períodos que apresentam a diminuição da pesca.

Para a pesca de interiores também podemos trabalhar com açudes e com a regulamentação feita pelos produtores, pois no interior há certa briga por poder da pesca e temos de selar acordos. Queremos trabalhar com eles em oficinas para que desenvolvam uma regulamentação com apoio de nosso suporte técnico para que haja mais sustentabilidade. Tudo isso é participativo, planejamos fazer as oficinas com todas as associações de pescadores do litoral sul e norte, região metropolitana, regiões de São Francisco e Petrolina e uma regulamentação interna para pequenos agricultores.

### 3.Pratique Preservar: Quando estes projetos tem previsão para iniciar?

A Secretaria de Meio Ambiente teve início este ano. Já finalizamos o planejamento e estamos fechando os projetos para correr atrás de recursos. Temos uma ideia do que as comunidades precisam, porém em Pernambuco não existe uma estrutura para abrigar uma discussão, não existe uma articulação forte, por isso precisamos trabalhar isso também, criando

seminários e diálogos e a partir daí, damos início aos projetos. Estamos nos organizando estruturalmente para a partir de junho já começar a trabalhar.

### 4. Pratique Preservar: Gostaríamos de saber também se existe algum projeto relacionado ao monitoramento de obras da Via Mangue e como isso vai afetar as comunidades de Brasília Teimosa, Pina, etc que vivem ao redor.

Ainda não fechamos o projeto de monitoria para as obras da Via Mangue. Este trabalho é bastante transversal. Neste caso, vamos nos articular com a Secretaria de Cidades, de Transportes e com a Prefeitura do Recife, porque isso envolve questões de licenciamento ambiental. Em qualquer local do País, para onde se leva infra estrutura, você modifica as comunidades, uma estrada na Amazônia, por exemplo, ou uma fazenda de gado, realoca ou expulsa pessoas que moram no local. Uma estrada no litoral vai trazer especulação imobiliária e isso também desloca as populações. A mesma coisa com a Via Mangue, em parte o projeto vai resolver o problema da mobilidade de Boa Viagem, mas também precisamos ver como isso vai se refletir depois, que a princípio é algo abstrato, mas depois gera mais especulação imobiliária. A reserva do mangue é bastante pequena no bairro, mas permite que comunidades vivam neste ecossistema. Infelizmente não temos garantia de que nesta gestão, na próxima ou em qualquer outra haverá mudanças com relação ao mangue, isso depende de legislação, de aprovações, de dirigentes, de fiscais muito submetidos a questões locais o que pode agravar ainda mais a situação.

Entrevista realizada por Isabel Queiroz